



RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica
ANO XIX • Número 217 • Outubro de 2025

BASE
SETEMBRO
2025



DESTAQUES

- Consumo nacional de eletricidade reduz novamente em setembro, na comparação interanual. Apenas a classe residencial consome mais.
- Consumo industrial reduz pelo terceiro mês consecutivo: 19 dos 37 setores monitorados pela epe retraem. Metalurgia, químicos e papel e celulose puxaram a queda.
- O consumo residencial é impulsionado pelas regiões Sul e Centro-Oeste, enquanto o Sudeste apresenta retração.
- Temperaturas mais amenas contribuíram para a redução do consumo de eletricidade do setor comercial.

RESULTADOS DO MÊS

(variação em relação ao mesmo mês do ano anterior)

CONSUMO TOTAL -0,8%

CATIVO: -4,7%
LIVRE: 4,4%



INDUSTRIAL
-1,5%



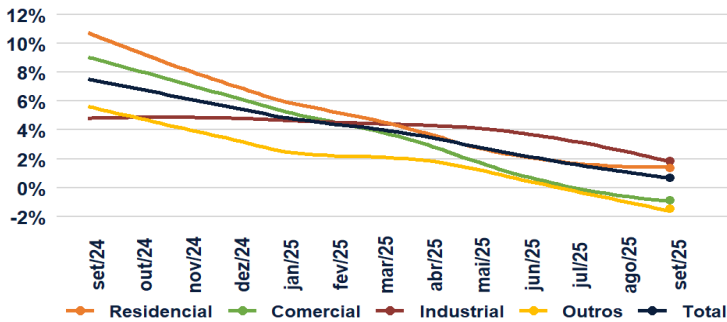
RESIDENCIAL
1,0%



COMERCIAL
-1,7%

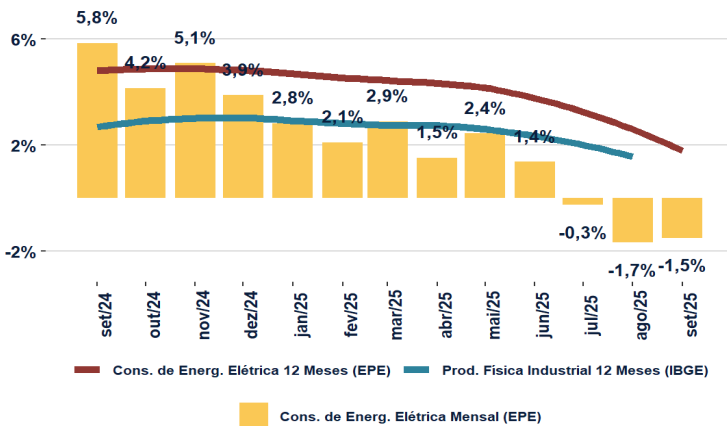
VARIÇÃO [%] DO CONSUMO NA REDE EM 12 MESES

(em relação ao mesmo período do ano anterior)



TAXAS PRODUÇÃO FÍSICA X CONSUMO INDUSTRIAL: 2024-2025

Fonte: IBGE (Produção Industrial) e EPE (Energia Elétrica).

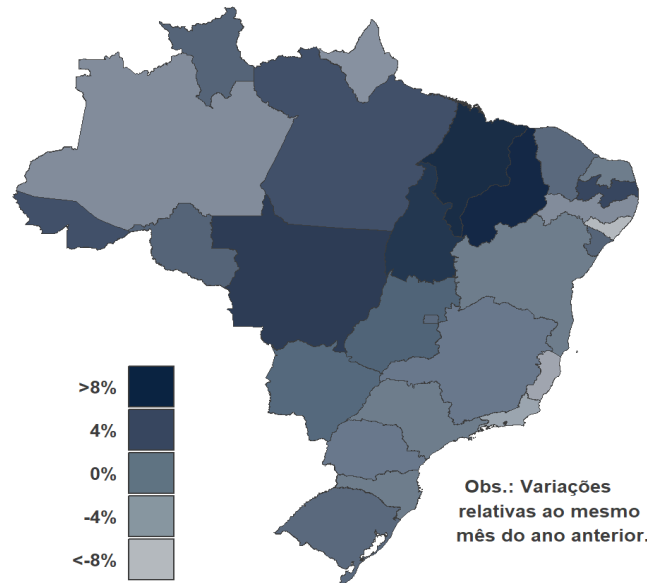


CONSUMO INDUSTRIAL POR SETOR

10+ ELETROINTENSIVOS	PARTIC.	ΔGWh	Δ%
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	13,8%	53	2,4
PRODUTOS MINERAIS NÃO-METÁLICOS	8,0%	34	2,6
EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	7,8%	27	2,2
TÊXTIL	3,4%	6	1,1
BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO	6,2%	-2	-0,2
AUTOMOTIVO	3,6%	-11	-1,8
PRODUTOS METÁLICOS ¹	2,2%	-40	-10,0
PAPEL E CELULOSE	4,9%	-68	-7,7
QUÍMICO	9,3%	-98	-6,0
METALÚRGICO	24,8%	-182	-4,2
TOTAL	84,02%	-280,38	

¹ Exceto máquinas e equipamentos.

TAXAS MENSAS DO CONSUMO



COMPORTAMENTO DO CONSUMO

O consumo nacional de energia elétrica foi de 46.063 GWh em setembro de 2025, queda de 0,8% comparado a setembro de 2024. É a segunda queda mensal consecutiva no consumo nacional; a quinta queda em 2025. Somente a classe residencial registrou alta no consumo com taxa interanual de 1,0% em setembro de 2025. As classes: industrial (-1,5%), comercial (-1,7%) e outros (-1,5%) apresentaram retração no consumo. Regionalmente, o Centro-Oeste (+2,2%) se destacou. Norte (+1,6%) e Nordeste (+0,2%) também consumiram mais, enquanto o Sul (-0,6%) e o Sudeste (-2,1%) tiveram retração no consumo. Já o consumo nacional acumulado nos últimos 12 meses foi de 562.846 GWh, alta de 0,7% na comparação com igual período anterior.

O consumo industrial de eletricidade em julho foi 16.665 GWh, redução de 1,5% na comparação interanual. As regiões Norte (+4,4%), Nordeste (+0,8%), Centro-oeste (+0,5%) elevaram o consumo. Porém, a alta dessas regiões foi superada pela retração do consumo no Sul (-1,4%) e no Sudeste (-3,4%). A queda atingiu 19 dos 37 setores monitorados pela EPE e seis dos dez setores mais eletrointensivos consumiram menos, cinco deles encolheram mais que a média da indústria. A queda no consumo industrial de eletricidade foi puxada principalmente pelos setores de: metalurgia (-182 GWh; -4,2%), impactado pelo recuo de 3,2% na produção siderúrgica; químico (-98 GWh -6,0%), pela produção de cloro-álcalis no Nordeste e fabricação papel e celulose (-68 GWh; -7,7%), principalmente pela base comparativa alta de setembro de 2024: naquele mês, quatro grandes unidades de celulose, uma no Centro-oeste e três no Sul, não dispunham de autoprodução de energia e precisaram consumir eletricidade da rede. Ainda contribuíram para a redução do consumo em setembro os setores de produtos de metal (-40 GWh; -10,0%), que teve a maior retração percentual do período; automotivo (-11 GWh -1,8%) e produtos de borracha e material plástico (-2 GWh; -0,2%). Por outro lado, consumiram mais: alimentícios (+53 GWh; +2,4%); produtos de minerais não-metálicos (+34 GWh; +2,6%); extração de minerais metálicos (+27 GWh; +2,2%) e têxtil (+6 GWh; +1,1%).

O Índice de Confiança da Indústria de Transformação (ICI/FGV), em linha com a queda do consumo de eletricidade do setor industrial, reduziu 9,8 pontos em relação a setembro do ano anterior. Em comparação ao mês de agosto de 2025, o índice teve uma pequena elevação de 0,1 ponto, atingindo o nível de 90,5 pontos. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI/FGV) se manteve estável em relação a agosto de 2025, permanecendo no nível de 82,6%. Em relação a setembro do ano anterior, o índice teve uma redução de 0,8 ponto percentual.

O consumo de energia elétrica no segmento residencial totalizou 14.355 GWh em setembro de 2025, registrando crescimento de 1,0% em relação ao mesmo mês de 2024. Esse resultado pode estar associado à maior posse e uso de eletrodomésticos. De acordo com o IBGE, as vendas de eletrodomésticos cresceram 5,6% nos últimos 12 meses, reforçando a tendência de aumento da demanda de eletricidade nas residências e podendo continuar sustentando o consumo nos próximos períodos. Apesar da alta, observa-se desaceleração desde agosto, possivelmente influenciada pelas temperaturas mais amenas em comparação ao mesmo mês de 2024. Entre as regiões, Sul (+5,0%) e Centro-Oeste (+4,2%) registraram as maiores expansões no consumo de eletricidade residencial, seguidas por Nordeste (+0,2%) e Norte (+0,1%). Em sentido oposto, o Sudeste (-0,5%) apresentou retração no consumo da classe. Entre as Unidades da Federação, destacaram-se Santa Catarina (+12,8%), Tocantins (+9,6%) e Piauí (+8,2%) com os maiores avanços, enquanto as quedas mais expressivas foram observadas no Rio de Janeiro (-6,2%), Amazonas (-6,0%) e Pernambuco (-5,4%).

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC/FGV), em comparação a setembro do ano anterior, teve uma queda de 6,4 pontos. Em relação a agosto de 2025, o índice teve um aumento da ordem de 1,3 ponto, alcançando o nível de 87,5 pontos. É o maior nível desde dezembro do ano passado. Segundo a FGV, a elevação da confiança se deve à melhora das expectativas, principalmente, em relação ao indicador de situação econômica futura. Esse aumento ocorreu em todas as faixas de renda. Importante destacar que o Índice de Confiança do Consumidor pode ter influência tanto no consumo residencial quanto no consumo das demais classes.

O consumo de energia elétrica da classe comercial totalizou 8.142 GWh em setembro, registrando recuo de 1,7% em relação ao mesmo mês de 2024. As temperaturas mais brandas podem ter contribuído para a redução do consumo de eletricidade do setor. Em agosto, os resultados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) e da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), ambas do IBGE, apontaram crescimento nas atividades de comércio e serviços, em contraste com a retração observada no consumo de energia elétrica da classe em setembro. No recorte regional, foram registradas quedas no consumo de eletricidade do setor no Sul (-6,4%), no Nordeste (-2,0%) e no Sudeste (-1,1%). Em contrapartida, houve crescimento no Centro-Oeste (+3,3%) e Norte (+1,3%). Entre as Unidades da Federação, destacaram-se as reduções mais acentuadas em Santa Catarina (-22,9%), Bahia (-9,2%), Rio de Janeiro e Pernambuco (-6,8%, ambos). Já os maiores aumentos foram registrados no Piauí (+6,4%) e no Maranhão (+5,6%).

Em consonância com a queda do consumo de eletricidade do setor comercial, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM/FGV) teve uma redução de 5,7 pontos em relação a setembro do ano anterior. Em comparação a agosto de 2025, o ICOM diminuiu 1,6 pontos, atingindo o nível de 84,7 pontos. O Índice de Confiança de Serviços (ICS/FGV) teve queda de 5,7 pontos em relação a setembro de 2024. Em comparação ao mês anterior, o índice se elevou em 1,9 pontos, alcançando o patamar de 89,0 pontos.

Quanto ao ambiente de contratação, o mercado livre, com 21.143 GWh, respondeu por 45,9% do consumo nacional de energia elétrica em setembro de 2025, com crescimentos de 4,4% no consumo e de 41,4% no número de consumidores, na comparação com setembro de 2024. O Centro-Oeste foi a região que mais expandiu o consumo (+11,6%) e teve o maior aumento no número de consumidores livres (+65,7%). Já o mercado regulado das distribuidoras, com 24.920 GWh, que respondeu por 54,1% do consumo nacional, teve queda no consumo de 4,7% e aumento no número de consumidores de 1,4% em setembro de 2025. No mercado regulado, o Centro-Oeste registrou a menor retração do consumo (-2,0%) entre as regiões, enquanto a região Nordeste teve o maior aumento no número de consumidores cativos (+2,2%). O movimento de migração de consumidores cativos para o mercado livre permanece intenso após abertura para todos os consumidores do grupo A (alta tensão) em janeiro de 2024, estabelecida na portaria do MME 50/2022. Segundo relatório de migração do ACL da ANEEL de agosto de 2025, houve migração de 27 mil consumidores em 2024 e há previsão de quase 20 mil migrarem em 2025.

TABELA SÍNTESE

Consumo (GWh)	EM SETEMBRO			ATÉ SETEMBRO			12 MESES		
	2025	2024	%	2025	2024	%	2025	2024	%
SETORES									
BRASIL	46.063	46.414	-0,8	420.078	418.948	0,3	562.846	558.942	0,7
RESIDENCIAL	14.355	14.209	1,0	133.393	131.409	1,5	178.503	176.089	1,4
INDUSTRIAL	16.665	16.919	-1,5	149.217	147.690	1,0	199.300	195.674	1,9
COMERCIAL	8.142	8.281	-1,7	76.117	77.526	-1,8	102.684	103.610	-0,9
OUTROS	6.901	7.005	-1,5	61.351	62.322	-1,6	82.359	83.569	-1,4
SUBSISTEMAS									
SISTEMAS ISOLADOS	256	271	-5,5	2.106	2.283	-7,8	2.913	3.069	-5,1
NORTE INTERLIGADO	4.602	4.455	3,3	39.116	37.166	5,2	52.590	49.629	6,0
NORDESTE	6.930	7.003	-1,0	63.244	63.344	-0,2	85.040	84.868	0,2
SUDESTE/CENTRO-OESTE	26.090	26.449	-1,4	236.878	238.055	-0,5	317.865	318.812	-0,3
SUL	8.185	8.236	-0,6	78.735	78.099	0,8	104.438	102.564	1,8
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	3.935	3.873	1,6	33.126	32.355	2,4	44.668	43.267	3,2
RESIDENCIAL	1.276	1.275	0,1	10.354	10.286	0,7	14.157	13.915	1,7
INDUSTRIAL	1.600	1.533	4,4	13.967	13.145	6,2	18.549	17.372	6,8
COMERCIAL	576	569	1,3	4.799	4.772	0,6	6.489	6.405	1,3
OUTROS	482	496	-2,9	4.007	4.152	-3,5	5.473	5.574	-1,8
NORDESTE	8.335	8.315	0,2	75.266	74.262	1,4	101.167	99.459	1,7
RESIDENCIAL	2.961	2.954	0,2	27.552	27.208	1,3	36.942	36.324	1,7
INDUSTRIAL	2.493	2.474	0,8	22.287	21.676	2,8	29.774	28.761	3,5
COMERCIAL	1.256	1.281	-2,0	11.637	11.897	-2,2	15.706	15.903	-1,2
OUTROS	1.625	1.605	1,2	13.790	13.481	2,3	18.745	18.470	1,5
SUDESTE	21.709	22.175	-2,1	199.368	200.844	-0,7	267.154	268.310	-0,4
RESIDENCIAL	6.355	6.387	-0,5	60.330	59.752	1,0	80.654	80.321	0,4
INDUSTRIAL	8.396	8.695	-3,4	75.462	75.958	-0,7	101.134	100.830	0,3
COMERCIAL	4.230	4.276	-1,1	39.714	40.362	-1,6	53.434	54.162	-1,3
OUTROS	2.727	2.817	-3,2	23.862	24.772	-3,7	31.931	32.995	-3,2
SUL	8.185	8.236	-0,6	78.735	78.099	0,8	104.438	102.564	1,8
RESIDENCIAL	2.326	2.216	5,0	22.871	22.183	3,1	29.970	29.016	3,3
INDUSTRIAL	3.193	3.239	-1,4	28.839	28.301	1,9	38.288	37.332	2,6
COMERCIAL	1.415	1.511	-6,4	13.982	14.512	-3,6	18.989	18.999	-0,1
OUTROS	1.251	1.270	-1,5	13.043	13.104	-0,5	17.191	17.217	-0,2
CENTRO-OESTE	3.899	3.815	2,2	33.584	33.388	0,6	45.420	45.342	0,2
RESIDENCIAL	1.436	1.377	4,2	12.286	11.980	2,6	16.781	16.512	1,6
INDUSTRIAL	983	978	0,5	8.663	8.611	0,6	11.554	11.379	1,5
COMERCIAL	664	643	3,3	5.986	5.983	0,0	8.065	8.140	-0,9
OUTROS	817	817	0,0	6.649	6.813	-2,4	9.020	9.311	-3,1

Séries Históricas de Consumo Total (<https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica>)

Coordenação Geral

Thiago Ivanoski Teixeira

Coordenação Executiva

Carla C. Lopes Achão

Equipe de Desenvolvimento

Flavio Raposo de Almeida

Lúcio Carlos Resende

Equipe Técnica

Bruno Eduardo Moreira Montezano

Glauco Vinicius R. Faria (coord. técnico)

Flávia Camargo de Araújo

Lena Santini Souza Menezes Loureiro

Marcelo Henrique Cayres Loureiro

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Dúvidas podem ser endereçadas ao email:

copam@epe.gov.br